

Editorial

Quem planta, colhe

A República Brasileira passa por maus bocados. A teia de aranha costurada no Governo Collor nos últimos dois anos deixa atônito qualquer cidadão em sua consciência.

Os "amigos" do presidente ao chegarem ao poder, usaram e abusaram da liberdade com ações desonestas.

O maior deles, tesoureiro de campanha, P.C. Farias, articulou e foi o mentor intelectual do "tráfico de influência" que chegou ao cúmulo de pagar as despesas pessoais do presidente e de sua casa, "A Casa da Dinda".

Uma lembrança triste do povo brasileiro foi o confisco do dinheiro das aplicações financeiras em 15 de março de 1990.

Troux de circulação o dinheiro de uma economia frágil, apesar de ser a oitava na escala mundial, jogando o povo no desemprego e na miséria.

Collor em campanha prometeu que iria "caçar marajás" e que iria combater a "corrupção", mas com o passar dos dias foi perdendo a credibilidade e o apoio político necessário, ficando mais fraco, tornando-se paupérrimo e à sua volta foram aparecendo amigos marajás e corruptos.

O presidente Fernando Collor com sua juventude poderia ser exemplo, mas o seu passado já estava atrelado a influências estranhas e desonestas.

Preparou a sua cama e agora está a um passo do "Impedimento" de governar o país, que lhe confiou 35 milhões de votos, cujos eleitores, na maioria, estão arrependidos pela desgraça sofrida.

Frases

"Nesse caso, é impossível a oposição reunir os dois trancos, mas é fácil haver unanimidade".

(Ibsen Pinheiro, presidente da Câmara dos deputados, declarando que é preciso dois terços dos deputados votarem a favor do "impedimento do Presidente").

"Espero que nenhum presidente chegue ao palácio como um cavaleiro andante que está sozinho cercado pelos príncipes do mal. Espero que sejamos capazes de nos livrar dessa ideia de eleger um magico - a cada cinco anos. Essa é a grande lição a se tirar da crise".

(Idem, esclarecendo para o povo que ser presidente não é ser magico).

"O povo brasileiro não aceitará mais verdades". (Fleury Filho, governador de São Paulo, justificando a decisão de partir para o confronto direto com Collor).

Do leitor

Recado da equipe Sônicos

Respondendo a colunista de um outro jornal desta cidade, gostaríamos de agradecer a sua crítica à EQUIPE SÔNICOS e nos desculpar por, não tê-la agradado através de nossa seleção musical no Baile do Horror do último dia 15 (quinze) deste mês. E prometemos que na programação a seguir faremos de tudo para que saia satisfeita do Clube União ou em qualquer outro lugar em que operamos.

E para que isso se torne mais formal, fica aqui o convite para que da próxima vez suba até o palco e conheça um pouco melhor a EQUIPE SÔNICOS, e talvez até nos ajude a preparar, para que não haja mais falhas de nossa parte.

E para terminar, deixamos uma frase que a EQUIPE SÔNICOS sempre leva junto a ela:

Eu tenho uma preocupação contínua, obsessiva, até. Com a busca da qualidade na prestação de serviço. "Eu quero a perfeição". Talvez seja difícil de alcançá-la, mas não posso aceitar um objetivo menor.

Claudio Roberto Scarpin Equipe Sônicos

Expediente

O METROPOLITANO

Rua Benedito Soares Pinto, Nº 1.833 - esquina c/ Barão do Rio Branco (Centro) CEP 83.601-404 - Campo Largo-PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo Wohl
Jornalista Responsável: Nádia Schiavinatto
Reg. Prof. 2303/09/55 - PR
Departamento Comercial: Fone: 292-2576
* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.
Diagramação, Composição, Arte, Foteolito e Impressão:
Editora Helvécia Ltda.
Rua Saldanha Marinho, 1.260
Fones: 232-0634 (Fax) e 223-5905
Curitiba-Paraná

Opinião

Roberto Requião

Lá como cá, a mentira é collorida

Aqui e acolá, a mentira é collorida. Sabemos que não existem unanimidades. Num país imenso e plural, como o nosso, unanimidades são sempre produto do controle sobre a mídia e de investimento exagerado numa propaganda massiva. Não que os governos devam dispensar os meios de comunicação, pois estes podem ser excelente instrumento para a clareza e a publicidade dos atos da administração pública. Mas, enquanto a divulgação transparente abre espaço para o debate e o questionamento, as "umanidades" são construídas por investimentos maciços de dinheiro público na mídia falsa. Assim foi com Sarney e seu Plano Cruzado. Assim foi com Collor e seu fuzil de uma bala só. Assim é lá, assim é aqui.

Aqui, o prefeito de Curitiba constrói sua imagem utilizando-se dos mesmos recursos colloridos. Afinal, não podemos esquecer o seu eloquente manifesto de apoio ao afilhado de Collor, o Martinez, no 2º turno das eleições de 90. E, sem falsa modestia, se posso dizer que estou fazendo um bom governo, estou certo de que, não houbera feito nada destes dois anos, bastaria o fato de ter lido o Paraná dessa verdadeira quadrilha de bandidos que tomou de assalto o governo federal e que a CPI do PC está expondo à luz do

Certo da impunidade, mente. Como mentiu Sarney e como mentiu, e continua mentindo, o Collor. De forma drummondiana, "mente, mente desesperadamente", trabalhando o imaginário das classes médias formadoras de opinião. Confiante na tática de que a verdade não passa de uma mentira bem arquitetada, mente de forma sistemática e descarada. Tomemos o exemplo do institucional sobre o transporte coletivo. Por trás da beleza plástica das

imagens, lateja a mentira sordida: a tentativa de iludir uma cidade inteira (e até o resto do País) com o argumento falaz de que o transporte é caro porque é integrado. Ora, fui prefeito e o transporte já era integrado. Em dezembro de 88, a tarifa de Curitiba era de Cr\$ 80, enquanto que a do Rio de Brizola era de Cr\$ 112; em agosto de 92, a tarifa de Curitiba é de Cr\$ 1.700, ao passo que a do Rio de Brizola está em Cr\$ 900. Desde que deixei a prefeitura, a média dos aumentos dos insumos que compõem a tarifa (isto é, diesel, pneus, chassis, etc.) foi de 8,02 vezes, mas a tarifa subiu 21,25 vezes. Com uma simples máquina de calcular, multiplicando-se a tarifa (80,00) pelo índice de aumento dos insumos (8,02), teríamos, hoje, uma tarifa de Cr\$ 640. Mesmo admitindo-se um aumento da oferta de serviços - para maior conforto do usuário - da ordem de 50%, a tarifa não poderia passar de Cr\$ 1 mil. E, registre-se, a variação da quilometragem rodada não passou de 22%. Bem. Na verdade, os comerciantes colloridos do Lerner tentam anestesiarem a opinião pública já que simplesmente não têm como explicar o porquê do valor atual da tarifa ser 165% maior do que a correção real dos insumos.

Collor, defesa que, provavelmente, renegará nos próximos dias por oportunismo eleitoral. Antes que o galo cante três vezes, Lerner vai renegar o Martinez, vai dizer que o Carvalhinho não tem nada a ver com o Bamerindus e que ama o Rafael Greca. Tudo por oportunismo. E assim vai guiando o Estado espetáculo habilidoso arquiteto foge do debate porque não tem como explicar o acordo demofônico feito com os empresários do transporte coletivo. Não tem como explicar a propaganda mentirosa das creches que não construiu. A via do trabalhador sem licitação. O contrato para o projeto dos bondes. As patentes de obras públicas em seu nome. Mas, apesar de tudo, enquanto houver cidadãos sérios e atentos, a observar com espírito público o que ocorre nesta cidade, ele estará tão seguro quanto estava o "Batatinha" Martinez, escondido atrás da rede de televisão comprada com o dinheiro corruptor e corrompido do PC. Lembrem-se esses que correm do para cá, oscilando ao sabor do oportunismo político, da verdade bíblica: "Porque não é nem quente, nem frio, porque é morno, eu te rejeitarei". Lá como cá, a mentira é collorida. Mas, graças a Deus, não é permanente. Um dia a casa cai!

Roberto Requião, jornalista e governador do PR

Do Brizola, Lerner só aprendeu mesmo a defesa do governo



Vatapá

ESTRANHO NO NINHO Trouxe grande repercussão nos meios políticos, a publicação de propaganda política na Folha de Campo Largo, onde aparece o candidato a vereador Sebastião Zoreck, intercalado entre os vereadores da chapa "Mostrar". Ou é apoio do candidato a prefeito ou foi falha da equipe de campanha.

RECORDAR É PRECISO II Na reforma administrativa o prefeito destimou vários cargos a "amigos" de campanha. Outro acontecimento marcante da atual administração municipal: "Os concursos" deixaram a população indignada quanto aos resultados com favorecimento potente em vários deles. Favores de campanha deveriam ser compensados.

RECURSOS PÚBLICOS Farabéns sr. prefeito. Os recursos públicos de Cr\$ 197.000.000,00 (197 milhões) de cruzeiros obtidos junto ao governador Collor, na sua última viagem à Brasília, deverão ser destinados à educação. Só esperamos que os recursos cheguem às escolas.

FATO CURIOSO A campanha política é interessante, enquanto alguns fatos são resultados de rixa política e outros são alegres e não passam de brincadeiras de crianças. Foi o que aconteceu 2ª feira passada (24-08), quando os "carros de som" do coração e do cativeiro

percorriam juntos as ruas de Campo Largo.

SURPRESA Após marchas e contramarchas a população de Campo Largo foi surpreendida com a "urgência" da instalação da Fábrica de Malas Ika. Muito bem, a cidade precisa de arrecadação e mais empregos, mas procurar uma área construída de 5.000 m2, é como procurar agulha em palheiro, pois poucas construções na cidade possuem ou ultrapassam essa metragem.

SALÃO DE DESENHO A principal programação para ser realizado na Casa da Cultura o 4º Salão de Desenho, mais uma vez será realizado no Clube União Campolarguense. A arte de Campo Largo será mostrada no evento.

PLANO DIRETOR Campo Largo vive há vários anos sem um "Plano Diretor". A atual administração municipal deixou o tempo rolar, e agora a "toque de caixa" quer implantá-lo de qualquer forma. O próximo prefeito deverá governar com as orientações dessa nova lei. O povo irá lastimar.

ACORDO DE CAVALHEIRO Nas reuniões ocorridas no Fórum com o juiz eleitoral ficou acertado que, antes de haver pendência judicial, seria levado ao

conhecimento do juiz com partes envolvidas. Com o rompimento do acordo pelo membro da chapa "Mostrar", sr. Nelson Rachinski, passa a valer o direito de cada um que se achar ofendido, entrar com processo de qualquer ordem contra o adversário. E a justiça que decida.

O FAVORITO DO REI Na chapa "Mostrar", existe um candidato com preferência do grupo em detrimento aos demais. Os outros candidatos a vereador, como é que ficam? QUANTIDADE A chapa da coligação PDT/PST/PTB/PSC possui o maior número de candidatos a vereador. Como na proporcionalidade é decidida pelos votos de legenda, a tristeza será grande pois apenas cinco ou seis conseguirão obter sucesso, aos demais cabe a suplência. CONTINUISMO I Até a música do candidato da situação é a mesma que foi utilizada na campanha do atual prefeito. CONTINUISMO II A música é a mesma, tocada pelos mesmos e quem está dançando é o povo de Campo Largo. PRISÃO Comenta-se na cidade que se

Requião denuncia superfaturamento nas tarifas de ônibus em Curitiba

O governador Roberto Requião está denunciando a existência de um superfaturamento na cobrança das tarifas no transporte coletivo de Curitiba. Segundo dados apresentados pelo governador - através de quadros comparativos e gráficos - a passagem que hoje custa Cr\$ 1.700,00 poderia estar valendo no máximo Cr\$ 780,00. E deu um indicativo: no dia 1º de janeiro de 1989, quando o prefeito Jaime Lerner assumiu o cargo, o dinheiro equivalente a um salário mínimo permitia a compra de 605 passagens. Hoje, com o mesmo salário mínimo, é possível adquirir apenas 135 passagens.

Outra evidência de superfaturamento, segundo ainda os estudos apresentados por Requião, é a de que em dezembro de 1988 a tarifa de Curitiba era idêntica à de cidades como Florianópolis e Teresina. Atualmente, a passagem nas duas capitais custa Cr\$ 1.000,00 - ou Cr\$ 700,00 menos que em Curitiba. Mais um exemplo dado pelo governador: naquela época a tarifa de Curitiba era exatamente três vezes menor que a de Brasília; hoje é apenas Cr\$ 100,00 mais barata.

Mostrando mais comparativos, o governador Roberto Requião revela ainda que há quatro anos o custo de 50 passagens/mês passava 9,89% do salário mínimo. Atualmente, os usuários passaram a pagar uma cota mensal (entre PIS, Finsocial, taxa de risco e taxa da Urbs) de quase Cr\$ 3 bilhões, ou o equivalente a Cr\$ 113,00", concluiu Requião.

Codesul tem novo parceiro

CAMPO GRANDE, MS - O Estado do Mato Grosso do Sul fez terça, 25, seu ingresso oficial no Conselho de Desenvolvimento do Extremo Sul (Codesul), em reunião presidida pelo governador Roberto Requião e com a presença dos demais governadores que integram o colegiado: Alceu Collares (RS), Wilson Kleinubing (SC) e Pedro Pedrossian (MS). Requião saudou o novo componente do Codesul e seu povo, lembrando as afinidades geográficas, históricas, econômicas e culturais do Mato Grosso do Sul com os três Estados da Região Sul e disse que o Codesul será um instrumento eficaz para ajudar o desenvolvimento integrado dos quatro Estados.

O governador Pedro Pedrossian reconheceu o ingresso de seu Estado no Codesul - a sugestão foi feita pelo governador Roberto Requião - "como uma opção coletiva do povo pelo progresso econômico, social e humano". A oportunidade entregou ao presidente da Assembleia Legislativa, deputado Londrês Machado, a mensagem em que o Executivo solicita a aprovação normal da participação do Estado do Codesul.

INTEGRAÇÃO A reunião do Codesul teve ainda as intervenções do secretário dos Transportes do Paraná, Mário Pereira, diretor-presidente da Corsan, Carlos Alberto Petersen e do diretor executivo da Agência Brasileira de Cooperação/Amaraty, Carlos Roberto Cristalli, que abordaram temas inerentes à integração dos quatro Estados nos campos do transporte, saneamento básico e projetos de desenvolvimento regional.

O secretário paranaense discorreu sobre a extrema necessidade e importância da construção do pontão sobre o Rio Paraná entre Mundo Novo (MS) e Guarani (PR), sobretudo para o escoamento da produção de grãos da região de Dourados pelos portos de Paranaguá ou Imbituba (SC). Pereira lembrou também que dentro de 30 meses estará concluída a Ferroeste, que aliada aos baixos custos operacionais do Porto de Santos, "vai contribuir de forma concreta para reduzir ainda mais o custo do transporte da produção até o terminal de embarque para o mercado internacional".

O governador Wilson Kleinubing apresentou uma moção, aprovada pelos demais governadores, no sentido da realização de uma reunião das bancadas federais de Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, "com o objetivo de examinar, com mais profundidade e sem emoção a análise da proposta de criação do Estado do Iguazú, que apesar de legítima não é oportuna neste momento". Este encontro das bancadas federais deverá ser efetuado em Brasília, conforme indicação do governador Roberto Requião, "antes da próxima reunião ordinária do Codesul, que está marcada para outubro, em Curitiba, por ocasião da abertura da Exposul".

Para Requião, PC é o codinome de Collor

CAMPO GRANDE, MS - "Como cidadão, político e governador de Estado não tenho a menor dúvida do envolvimento pessoal do presidente Fernando Collor com PC Farias nas inúmeras irregularidades apontadas pelo relatório final da CPI. O único caminho que resta é o Congresso propor o "impeachment" do presidente da República. A afirmação foi feita dia 25, pelo governador Roberto Requião em entrevista coletiva após a reunião do Codesul.

"Não creio - acrescentou Requião - que PC seja o responsável direto pelas falcatruas porque ele agia em nome de Collor. Aliás, acredito que PC seja o codinome do presidente". Ele acrescentou que nesse momento o País precisa selar um grande pacto pela governabilidade, que deverá ser buscado pelo Congresso, pelos partidos políticos, empresários, trabalhadores e outros segmentos da sociedade organizada. Descartou, contudo, a chamada frente dos governadores, embora tenha declarado que deverá participar de todas as manifestações populares "às quais fui convidado para pedir o afastamento imediato do presidente da República".

A opinião do governador Roberto Requião foi partilhada pelos governadores Alceu Collares e Wilson Kleinubing, que também não expressaram qualquer dúvida sobre o envolvimento pessoal de Collor nas irregularidades. Collares afirmou que segue a orientação do partido (o PDT) que quer a apuração

das responsabilidades "até o fim". Disse ainda que esta investigação requer também inquérito sobre a Rede Globo, a Vasp e o governo Quéricia. O governador catarinense admitiu que sua posição de liberar a bancada federal do PFL "para votar de acordo com a consciência de cada deputado é semelhante a do governador Joaquim Francisco, de Pernambuco". Não falou entretanto sobre um rompimento formal com o presidente Fernando Collor.

TENTAÇÃO Sobre a saída de alguns ministros o governador Roberto Requião declarou que este seria "um gesto impactante". Referiu-se a um telefonema feito ao ministro Célio Borja, a quem apelou a

"não ceder à tentação da renúncia, assim como o ministro Marcílio Marques Moreira". Mesmo achando que a permanência do ministro da Economia "não é fundamental para o pacto da governabilidade, ele não deve sair nesse momento", reconheceu. O governador comentou também a proposta do governador Luiz Antônio Fleury Filho (SP) de prefixação de preços, salários e câmbio por seis meses, afirmando que o projeto para a transição não deve ter prazo delimitado e "obrigatoriamente tem que ser discutido por toda a sociedade brasileira. Concorro com o governador Fleury desde que o foro da discussão não se restrinja ao Estado de São Paulo", concluiu.

Governador com missão japonesa



O governador Roberto Requião almoçou segunda-feira, 24, com membros da comitiva japonesa encarregada do intercâmbio na área de educação entre Brasil e Japão. A missão participou, em São Paulo, do 5º Simpósio Nipô-Brasileiro de Educação e veio a Curitiba para discutir aspectos do intercâmbio.

A comitiva é formada por 80 pessoas, e é composta por professores, jornalistas, radialistas e artistas plásticos. Os simpósios são realizados a cada dois anos no Brasil e no Japão, onde será realizado o próximo, ainda este ano, com a participação de 25 professores brasileiros.

No almoço Requião homenageou o professor Ishii, representante do governador do Brasil e do Japão, e também o professor Bandô, um dos chefes da missão.

Para Vereador PROFESSOR HAROLDO WÖHL A FORÇA DO TRABALHO PREFEITO CARLOS ZANLORENZI PMDB/PSDB

CNI MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO OFERTAS DA SEMANA A sua melhor opção de materiais de construção e acabamento em Campo Largo

Supermercado Chemin Ltda. Durante o mês de agosto ofertas de balas e chocolates. Aqui todos os dias são gordos

USIMAN USINAGEM E MANUTENÇÃO INDUSTRIAL DE CARESIA & MUCHENSKI LTDA. Agora em Campo Largo, usinagem e manutenção industrial é com a USIMAN.